

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.



PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$030
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 731

BRAGA — SABBADO 29 DE
DEZEMBRO DE 1877

A' Redacção do «Comercio do
Minho».

Londres, 17 de Dezembro, 1877.

Ahi vae o que pude para hoje fazer copiar da minha carta ultima ao *Apostolo*. Como o *Comercio* não terá logar para logo publical-a inteira, não fará differença até mais um dia em que chegará o resto.

Tenho pressa em mandar isso, a ver se assim evitamos uma asneira mais e vergonha ao paiz, e mais um barbarismo á pobre lingua Portugueza—tão miseravel e puerilmente conspurcada, com os «*rewo-lvers*», «*Plewnas*», «*emquanto quês*», «*shig-lifes*», «*expectaculos*», «*um outros*», «*don-key-races*»; e uma duzia mais ou duas de semelhantes miserias, só dignas d'essa borraqueira, que lá chamam «*Liberdade*»—benza-a Deus!

Na *Nação* recebida hoje, e n'um pape-lorio de Coimbra (não é o do amigo *Martins de Carvalho*) que alguém me remet-teu, lá vejo em ambos a ridicula adopção da palavra afrancezada *telephone* (porque não dizem tambem *télégraphe*? Este, como aquelle, era menos Portuguez. *Telephono*, que quer dizer *sonante-ao-longo*, e vindo do grego, nunca se deveu aportuguezar á Franceza, ou Ingleza; mas á Portugueza, como *geographo*, *chronographo*, *philosopho*, etc. O afrancezal-o é tolice.

A. R. SARAIVA.

I.—Mais d'uma vez tenho reflectido—não sei se alguma a isso adverti já n'esta correspondencia—sobre a sabedoria admiravel do *Allissimo*.... (perdão, senhores

materiaes—quero dizer *materialistas*, do «*Acaso*»—sendo cousa muito mais sensata e razoavel, entender e sustentar, que fóra este *senhor*, e não o *relojeiro*, quem fez o meu relógio)—na admiravel sabedoria, pois, do *senhor «Acaso»*, em vista da curiosa e cega divisão que fez dos conhecimentos humanos, em duas classes distintas.

Este sapientissimo «*Acaso*», ou «*Natureza*», ou *Fado*,—ou qualquer outro nome que lhe queiram dar, salvo o de DEUS—ao jogar assim mesmo a sua divertida cabra-cega, acertou n'uma curiosa divisão dos ditos conhecimentos humanos. Fez logo d'elles dois quinhões, e disse:—«A porção que absolutamente é necessaria para a boa ordem e bem-estar da humana bicharia que, por minha *casual vontade*, hade formigar sobre esta bola que aqui estou arredondando, essa heide ensinar-lh'a logo d'estouro toda inteira, e tão intelligivel e completa, que lhes sirva perfeitamente, sem que n'ella tenham que fazer descobertas.

«Mas é preciso» (continuou) «dar a estas creanças, emquanto irão crescendo e multiplicando-se por esses seculos, fora (coitados!), alguma cousa com que se entretendam e divirtam, para que se não enfatiem da vida, e se deitem a dormir.

«Pois bem; destine-se-lhes, por *acaso* outra classe vastissima, curiosissima, e utilissima, de conhecimentos e de investigações, em que tenham com que se ir entretendo, interessando e divertindo, á medida que vam encontrando novidades mais ou menos uteis, mais ou menos maravilhosas; ajudando-se umas ás outras, e dando motivo a distinguir-se mais particularmente algum d'esses animaes; para utilidade geral, e ao mesmo tempo estmulo, dos companheiros.»

um sorriso sceptico, testemunhava que o habito dos negocios sobrelevára n'elle o homem d'espada;—as linhas unidas da sua fronte não tinham ainda o gálibo fortemente modelado que accusa a longa pratica do commando e a energia sempre roborada pela disciplina n'uma mesma acção. Na oval regular de seu rosto, enquadrado pela barba d'uns tons de castanho um pouco ardente, e cabello da mesma cor, tudo completava o typo do homem da sociedade sobrecarregado por cuidados d'uma grande situação, do que tambem eram testemunho as rugas precoces que lhe sulcavam já a fronte levemente escalvada.

Roger, que entrára na vida pela porta de ouro que um rico patrimonio escancara, seguira as pisadas de seu pae, que, não tendo adherido á Revolução de 1830, só tinha adoptado d'este regime o espirito d'economia um tanto avido, que um celebre personagem d'aquelle tempo resumiu nesta fórmula suspeita: *enriquecei-vos*...

Ao tempo em que começa esta narrativa, o conde de Tréazek, muitas vezes milionario pelo que houvera de seu pae, e de sua mulher, ricamente dotada pela fortuna, pela belleza e pelas qualidades bem mais preciosas ainda do coração, gosa d'uma situação financeira nada commum. Afóra eventualidades pouco provaveis, a sua fortuna era d'uma solidez a toda a prova.

O novo personagem que o bom do abbade Bernard acabava de introduzir, era um individuo inteiramente differente. De pequena estatura, o que de modo nenhum prejudicava a sua boa apresentação, moreno, d'olhos negros, meditativos e ordi-

Dito e feito—porque o tal «*Acaso*» é mui despótico, e quando quer fazer qualquer cousa, não ha resistir-lhe. Ahi começou, pois, a bicharia logo a tirar o partido que pôde e soube, ou excogitou, dos objectos que a rodeavam; servindo-se d'elles á medida que lhes ia descobrindo os prestimos, e o modo de aproveitá-los. Não tardou a fazer excursões nos reinos animal, vegetal, mineral, e a delles ir tirando partido, segundo lhes ia progressivamente descobrindo a serventia e as propriedades.

Foi com isso alargando, a um tempo, os seus conhecimentos, os seus meios, as suas commodidades, os seus divertimentos e recreios—e tambem, mais de uma vez, infelizmente, os seus vicios: dando motivo a que os progressos feitos por uns, e descobertos—que não podiam deixar de adquirir a estes certo merecimento, superioridade e consideração desejaveis—estimulassem outros a esforçarem-se por conseguir, igualmente honra e proveito por meios semelhantes.

Espero que os leitores do *Apostolo*, como costumados que devem estar um tanto ás minhas extravagancias, me desculpem esta, de assim reduzir a duas grandes provincias as ideias e conhecimentos humanos; como introducção a um assumpto que começou, podemos dizer, hontem, e já hoje manifesta proporções promettedoras de resultados, ao mesmo tempo os mais pasmosos e os mais importantes. A invenção, por assim dizer, de hontem, é já hoje em consideravel uso; e parecendo prometter, o fazer-se dispensar em grande parte, ou de todo, outro milagre dos desenvolvimentos scientificos de nossa época—*Telegrapho*.

Quero fallar da novissima, e, ao que parece, utilissima e divertidissima, invenção do *Telephono*; que, começado a en-

saiar, pode dizer-se, hontem apenas, nos Estados-Unidos, principia a estar já em serviço, não só experimental, mas pratico—pois se afirma já positivamente, entre outros casos, que Bismark, de sua residencia no campo, a 200 milhas de Berlim, conserva e consulta instantaneamente com os empregados da sua Secretaria, e os dirige na Capital Prussia-na, por esta comunicação telephonica. E de outros casos semelhantes já fallam as folhas publicas.

Eis aqui uma amostra, que vou extrahir do *Weekly Register* de hoje mesmo; que não faz mais que noticiar, ou resumir, noticias, que varias outras folhas têm dado, até muito mais explicitamente.

«O *Telephono* está sendo posto pasmosamente em uso, por toda a parte.»—Convirá explicar, para alguns leitores que ainda não tenham attendido a esta novissima invenção, que o *Telephono* (como bem o define a derivação Grega), significa a *comunicação ou transmissão dos sons ao longe*. Aqui, porém, signihca ainda mais particularmente, a transmissão dos mesmos sons articulados e modulados e entoados; pois que se transmittem as palavras pronunciadas, e taes se ouvem e discernem a largas distancias, como se o ouvinte estivesse distante só alguns passos ou varas do fallante; e sendo as palavras cantadas, ouvem-se na musica mesma em que se cantam.

A. R. SARAIVA.

[Continúa]

Instrução popular.

I

Com esta curiosa epigrafe tem um jornal d'esta cidade publicado ha tempos

Os antigos condiscipulos entreolhavam-se com aquella surpresa de dois homens que procuram reconhecer-se, e evocam todas as reminiscencias para, atravez das mudanças forçosamente produzidas pelo tempo n'um semblante conhecido, reacharem uns traços que lhes foram familiares.

O veneravel sacerdote, que se felicitava por vel-os aproximados, entendeu dever deixal-os sós para regularem livremente as condições das suas novas relações.

—Agora que estaes reunidos, permitti que o vosso antigo professor volte para a sua nova geração de discipulos. Fazei as vossas pequenas convenções, que não podem offerecer grandes difficuldades entre dois camaradas que se tornam a encontrar depois de tao longa separação nas diversas phases da vida.

E retirou-se.

Foi o conde quem primeiro rompeu o silencio, dizendo com affabilidade cordal:

—O meu caro Mauricio!... Não te reconheceria verdadeiramente, se não fóra antes prevenido

—Igualmente me custaria a reconhecer um antigo camarada no snr. conde de Tréazek,—repoz Mauricio em tom reservado.

—Tu vaes dar-me o praser de deixares lá o teu snr. conde de Tréazek, para só veres em mim o teu velho Roger d'outro tempo. E' tão doce recordar as lembranças da juventude! Parece que ellas nos remocam, e dão vida nova.

(Cont'nua)

5 FOLHETIM

A. DU VELAY

O CONDE DE TRÉAZEK

ROMANCE.

Versão portugueza.

I

A ambição

—O snr. Mauricio Fournier, annunciou o servical encarregado de introduzir as pessoas que o conde recebia de manhã no seu gabinete, antes de sair para se entregar aos numerosos negocios em que se occupava.

O conde Roger de Tréazek, contava uns quarenta annos; era d'estatura regular, e tinha uma d'estas fisionomias abertas que respiram actividade e decisão, e que inspiram confiança logo ao primeiro aspecto. Accusa na apparencia o meio termo entre o caracter marcial do homem de guerra, e os traços accentuados do puro especulador. Os olhos azues, com olhar franco e um pouco audacioso, o nariz direito com as narinas dilatadas atestavam a raça do gentilhomem; mas uma bôcca fina franzindo habitualmente

nariamente como que perdidos no vago; na sua vista havia esta expressão que o povo chama *olhos que miram para dentro*, mas animava-se, tornava-se vivamente expressiva quando elle fallava; as linhas da fronte um pouco baralhadas encurvavam-se salientemente para o meio no ponto onde os phrenologos localisam o que elles chamam a *comparatividade*; a arcada superior algar algo proeminentemente denotava, segundo o mesmo systema, as facultades da analyse ou a percepção exacta dos factos; o sorriso doce postoque um pouco sarcastico, o nariz direito com as cartilagens firmemente accentuadas, e a regularidade dos contornos da barba, davam-lhe uma expressão não vulgar.

O aspecto geral era o d'um homem d'estudo: o seu vestuario já um pouco usado, mas sem accusar miseria, embora refractario á moda; a barba e os cabellos estavam propria, mas negligentemente penteados: o timbre da voz era claro, o fallar expedito, geralmente um tanto retraido como todos os espiritos dados ás theorias precisas e que desamam as divagações e desconexão da conversação.

Este homem devia ser uma individualidade original mais ou menos bizarra,—salvo se o exterior enganava, como muitas vezes acontece que uma fisionomia d'aspecto mui particular encobre apenas um personagem dos mais vulgares. E' o que passamos a ver no seguinte capitulo.

II

Um original.

Seguiu se um momento de silencio.

uma serie d'artigos, que merecem, na verdade, ser apreciados, ainda *per summa capita*, porque, (com magoa o dizemos), nem nos sobra tempo, nem tão pouco é possível dispôr de muito espaço do jornal para mostrar aos leitores as bellezas d'aquella *finis peccata de sabedoria*.

Esse jornal diz-se *amante do povo*, como revela o seu proprio titulo; e para que ninguém o duvide grava no alto do seu frontispicio um trecho sobre a excellencia da instrucção popular, extrahido d'onde não importa a ninguém saber o ou cuja citação não apresenta, por julgar demasiado conhecido o seu auctor. Isso tambem pouco ou nada interessa. Para que não reste ainda a algum sujeito mais impertinente e incredulo a menor duvida sobre a amisade que consagra ao povo, encetou a publicação, em artigo de fundo, d'uma serie d'artigos intitulados *Instrucção popular*, que realmente são dignos d'uma *encomendação* ou *responso* antes de passarem d'esta para *melhor vida*, qual é a do embrulho, do esquecimento e do desprezo que os *ingratos* e *ignorantes* lhe costumam dar. Mas não é justo que assim succeda. Se outros não sabem dar o apreço aquillo que o merece, nós é que não admittimos que nos equiparem ao caixeiro da loja de pezo ou a muitos outros individuos, que acham um *prazer ineffavel* em rasgar *barbaramente* alguns periodicos, sem se importarem com os *thesouros inestimaveis de sabedoria* de que estão repletos, servindo-se d'elles aos bocados para fins indignos e até pouco honestos. E' uma pouca vergonha! E isto explica um facto que abaixo mencionaremos e que muito nos contristou.

Somos um pobre filho do povo. Ha annos que, avidos d'instrucção, a procuramos constantemente nos livros, e tambem não desdenhamos sorvel-a nos jornaes, que realmente a offerecem. Tendo assentado fazer uma estada n'esta cidade, uma das primeiras cousas que procuramos foi ler os jornaes aqui publicados. Encontramos então no numero dos *patrioticos* aquelle de que hoje nos principiamos a occupar, porque, realmente, já o dissemos e torcamos a repetição, não é indigno *d'alguma coisa*. Era impossível que esse papel nos não attrahisse a attenção. Filho do povo, pobre e ignorante como o povo, joven ainda, simples leigo, sem representação, nem auctoridade; mas cubicosos de saber, como podiamos deixar de ter um *allegria*, ao acharmos, á nossa chegada a uma terra extranha, quando menos o esperavamos, um periodico, cujos redactores mostram *finar-se e refinar-se* d'amores pelo pobre povo e portanto pela nossa obscura pessoa? Com effeito, todo esbaforido, perguntamos logo aos companheiros, aos pobres filhos do povo: Onde está a *preciosa collecção do nosso amigo*? Uns riram-se do que elles chamavam *ingenuidade*, e outros... que horror! *não sei de nojo como o conte...* mostraram-me com um sorriso sarcastico *algumas venerandas reliquias*, pelas quaes mal poderia reconhecer o cadaver; a não ser por *algumas chagas* que, ainda em vida, cobrem infelizmente toda a superficie do corpo do lazaropapel!

Mas, como quem procura sempre acha, quiz a minha boa fortuna que eu encontrei o n.º 36 do mez de junho, e que logo precisamente n'esse numero lêsse a primeira lição, intitulada: *Instrucção popular*; e ainda não desesperarei de obter os numeros que se seguem a este. Mas, se os não encontrar, tambem isso não será *morte d'homem, nem casa queimada*, como nós outros dizemos: e de mais já temos certos, *a troco d'uns papéis sujos*, os numeros que d'aqui em diante se seguem.

Como alumno pois da aula d'este *amigalho*, desculpe-nos o nosso *mestre-amigo*, se d'hoje em diante, lhe fizermos *algumas observações e reparos* sobre as suas bellas preleções de *Instrucção popular*.

Foi para isso que rogamos um *cantinho* d'este jornal que, apesar da *noiva* baixa condição e da *linguagem* tão pouco limada, como costuma ser a do povo, ainda assim nos foi concedido. Parece-nos que basta de cumprimentos, meu caro senhor. No proximo n.º passaremos ao que mais importa.

A. M.

Depois do *Offertorio* pronunciou o venerando Prelado uma bella homilia sobre o Nascimento do Menino Deus, na qual explanou varias considerações sobre algumas das circunstancias que acompanharam aquelle milagre estupendo.

As eloquentes palavras de s. exc.ª revd.ª a todos commoveram e encantaram.

A este acto solemnissimo assistiu o revd.ª cabido, alguns arceprestes, comunidades de S. Pedro e de S. Caetano e muitas outras pessoas.

Calhandra em Guadalupe.—Os devotos de N. Senhora da Piedade, venerada na capellinha de Guadalupe, promoveram uma calhandra que alli tem amanhã logar ás 3 horas da tarde, sendo o instrumental da capella dos snrs. Esmerizes.

Fallecimento.—Na quarta feira falleceu nesta cidade a ex.ª sr.ª D. Narciza Teixeira Leite, mãe do sr. dr. Manoel José Leite Braga.

A finada teve hontem officios no R. templo de Santa Cruz, sendo depois o cadaver acompanhado até ao cemiterio por uas vinte e tantos carros onde iam muitos dos amigos do sr. dr. Leite Braga, a quem cumprimentamos.

Outro.—Falleceu tambem ha dias em Vianna do Castello, o revd.ª Manoel José Dias, capellão das freiras beneditinas d'aquella cidade. Sacerdote de grandes virtudes, a sua morte é muito sentida. Era n'aquelle circulo o chefe da Associação da Propagação da Fé.

Aos associados da mesma pedimos um P. N. por sua alma.

Outro.—Na manhã do dia 26 falleceu o sr. Miguel José Pimenta, pae do sr. José Lopes de Carvalho da freguezia de S. Jeronymo. O finado, que contava 91 annos d'idade, teve officios na igreja de S. Francisco da mesma freguezia.

Salão americano.—Contínua aberta no campo de Sant'Anna esta curiosissima exposição de vistas, á qual tem sido mui numerosa a concorrencia. Todas as vistas, que são periodicamente mudadas, poduzem o melhor effeito e foram intelligentemente escolhidas. As prendas que por sorte cabem a cada um dos visitantes são bonitas e algumas relativamente valiosas.

Quem quizer passar alguns momentos agradaveis, não deve deixar de lá ir.

Vão fructificando os doutrinas do serrateo.—Referem-se os nossos collegas do Porto a uns boatos gravissimos, que alli circulam acerca d'uma conspiração horrorosa intentada por alguns operarios da fabrica dos snrs. Costa Braga & Filhos, do Porto.

Por hoje limitamo-nos a dizer—que a ser verdade o que alli corre, podem ir dando alviças aos *moralisadores* do «S. rote» e quejandos.

Recenseamento.—No proximo dia 31 do corrente verheia-se o recenseamento geral, ultimamente decretado.

Os agentes das commissões parochiaes entregaram aos chefes de familia o boletim respectivo, que estes prehencherão na casa em que pernitem, declarando os nomes das pessoas que compõem a sua familia, ou que tem em sua casa, accrescentando-lhes a designação *presentes*, *ausentes* ou *transientes*. Declaram se essas pessoas são parentes e que parentesco tem com elles, se são creados, ou se são hospedes. Diz tambem a idade de cada uma, e se padece d'enfermidade cujo conhecimento interessa á sociedade, como alienação mental, surdo-mudez, etc. Declara mais as pessoas que sabem ler ou escrever, e das creanças se vão á escola. Os agentes da commissão parochial recebem a gratificação de 5-reis por cada pessoa recenseada.

Esta importante operação estatistica tem por fim saber-se com certeza qual é a verdadeira população exacta de qualquer cidade, villa ou aldeia, se ella tem respectivamente augmentado ou diminuido, etc. Nem mais, nem menos. Quexquer outras supposições são erradas, e não tem razão de ser.

Recenseamento.—Com este titulo vão os snrs. Teixeira de Carvalho e Almeida Chaves emprender no Porto uma nova publicação litteraria.

Melhoramento postal.—Diz um correspondente de Lisboa que o governo trata de introduzir brevemente no serviço do correio varios melhoramentos, além d'elles que já foram decretados. Vão ser emitidos sobrescriptos, estampilhas e cintos com estampilhas gravadas para os jornaes.

Vão ser creada uma classe especial de cartas com valor declarado, pelas quaes o

correio cobrara uma certa porcentagem, pagando integralmente o valor seguro, no caso de extravio. Tambem vae ser creada uma classe de *cartas expressas*, que devem ser entregues por um proprio logo que cheguem ao correio, qualquer que seja a distancia em que resida o destinatario.

A cidade de Lisboa vae ser dividida em zonas, ou circumscrições postaes, tendo cada uma, como centro, uma delegação do correio central; o numero de distribuições na cidade vae ser augmentado, elevando-se em breve a 8 ou 9, conforme a importancia de cada zona.

Julga-se que este systema será mais tarde applicado á cidade do Porto.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris, 25.—Snleyman-Pachá estabeleceu o seu quartel general em Tatae-Bazardshik ao sul dos Balkans, na margem do Maritz.

Augmenta o descontentamento em Constantinopla.

Foram exilados alguns ulemas.

Os servios elevam bastiões em volta de Nisch e armam as populações.

Embarcou de Alexandria um contingente de 3:000 egypcios, com destino á Turquia.

Belgrado, 24.—Os servios tomaram hontem Pascha Pajancha.

Constantinopla, 24.—Os servios foram repellidos pelos turcos para o lado de Javor e perseguidos ainda para além da fronteira.

O corpo do exercito de Achmed-Eyoub-Pachá vae para Sofia.

As tropas de Constantinopla marcham rapidamente para reforçar as que defendem os desfiladeiros dos Balkans.

Bucharest, 24.—Parto das tropas russas do cerco de Plevna vae reforçar o exercito que opera contra o Quadrilatero; principalmente em Roustchouk. Pela ponte de Ibroula, passaram novas tropas russas que com Zumermao vão operar contra Silistria.

Para a passagem de Trajan dirigem-se numerosas forças russas afim de flanquear as posições turcas de Tchikip.

Paris, 26.—Annuncia-se que Skobeleff com uma divisão de infantaria, cavallaria e artilheria occupou a passagem de Trajano nos Balkans.

Os russos apertam as linhas em volta de Erzeroum e occuparam as aldeias que ficam ao norte.

Londres, 26.—Segundo um despacho do «Times» o czar respondendo a uma deputação que alludia á attitude da Inglaterra disse:

«Não intendemos de medições e contra a intervenção temos os nossos exercitos.»

Partiu-se a ponte de Ibraila.

Os servios começam a bombardear Nisch.

Belgrado, 26.—Tres batalhões servios, depois de encarnizado combate, apoderaram-se de Korschoulje, que era defendida por 400 nizas e 2.000 irregulares turcos.

Paris 27.—O governo russo ordenou o trabalho de defesa nas costas da Russia, tão depressa como teve noticia da convocação antecipada no parlamento inglez.

No monte S. Bernardo.—O «Ecco do Ruedano» participa do seguinte modo uma catastrophe, que soccedeu ha pouco no monte S. Bernardo:

A 23 de novembro (domingo), pela uma hora da tarde, partim 5 mancebos, de Proz para o Grande S. Bernardo, que fica a duas leguas d'aquelle estabelecimento. Nada reteve os incautos: nem o tempo, que era temivel, nem os conselhos do proprietario. A neve cahia de continuo, e o vento N. soprava com violencia, dispersando-a em formidaveis turbilhões.

Surprehendeu-os a noite nas circumvisinhanças da ponte Mudry, que dista uma legua do convento. Prostrados pela fadiga, tres não poteram seguir com os dois restantes que, mais fortes que seus collegas, chegaram segunda-feira ao hospicio, pelas quatro horas da manhã.

Os religiosos, mal receberam a noticia de que tres pessoas estavam em risco na montanha, sahiram pressurosos em companhia dos creados e mollosos. Depois de muito contra-tempo attingiram a ponte e lá se lhes depararam os tres desventurados: um d'elles estava morto; os outros moribundos, pois tinham braços e pernas geladas.

Foram ambos transportados para o convento, e lá, submettidos á medicação prescrita pelo facultativo da ordem. Conduziram-nos depois ao hospital d'Aosta, onde succumbiu um d'elles; o outro está convalescente.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 16 de dezembro: 76 homens e 86 mulheres. Entraram durante a semana finda: 11 homens e 16 mulheres.

Sahiram: 19 homens e 18 mulheres.

Falleceram: 2 homens e 1 mulher.

Ficaram em tratamento em 22 de dezembro: 66 homens e 83 mulheres.

A's pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum alivio, soccorrendo a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (solto). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

20 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (dyspepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.ª sr.ª marquesa de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65:311.—Vervant, 28 de março de 1866.—Senhor.—Bendito seja Deus! a sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dyspepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saúde. — A. BRUNELIERE, cura.

Cura n.º 45:270.—Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74:442.—Courmes, por Venecia (Alpes-Maritimos), julho de 1871.—«Depois que fiz uso da sua benifica *Revalesciere*, sinto novo vigor; a laryngite de que soffri ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

E seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1.500 rs; de 2 1/2 kilos, 3.200 rs; de 6 kilos, 6.500; e de 12 kilos, 12.500 rs.

Os *biscoitos da Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 300 e 1.500 rs.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciere chocolateada*; ella restitue o appetito, vigetiza, fortalece e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne; e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó — em paus, em caixas de folha de lata de 12 chaves, 500 rs; de 24 chaves, 800 rs; de 48 chaves, 1.500; de 120 chaves, 3.200 rs; de 25 rs cada chave.

REVALESCIERE DE DU BARRY.—Place Vendôme, 26, Paris. 77, Regent-Street, Londres. Valparaiso, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogistas, herboristas, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao depositario central, sr. Serzedello & C.º Largo do Corpo Santo 15, Lisboa, (por grosso a miudo); Azavedo Ediths, praça de D. Pedro, 31.

Publica-se no dia 1.º de cada mez.—Não se recebem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis melhoramentos successivamente introduzidos, é hoje este jornal de modas uma verdadeira enciclopedia de todos os labores proprios para senhoras. A utilidade e esmerado estilo de sua redacção, as preciosas gravuras de figurinos, já em preto, já a côres, os padrões riscados em tamanho natural, de modo a permittirem a qualquer pessoa executar todos os *toilettes* publicados; os modelos de tapeçaria, coloridos com admiravel mestria, e de facil reproducção; grandes tiras de bordados com as iniciaes das suas assignantes; numerosos trabalhos de *crochet*, *guipure*, *tricot*, etc.; penteados, chapéus, rouparia, musicas, aguarelas, rendas, enigmias pittorescos, guarnições para vestidos, e desenhos de *passamaneria*, tornam esta publicação a mais sedutora e completa, que uma senhora ou uma menina podem desejar.

Le Conseiller des Dames et des Demoiselles é o unico periodico que pôde, pela extensão de seu texto, dar uma explicação minuciosa dos desenhos e padrões, com tal clareza, que possam copiar-se com a maior facilidade.

PREÇO PARA PORTUGAL, POR ANNO 2\$400 REIS.

Para facilitar as assignaturas, o director do *Le Conseiller des Dames et des Demoiselles*, entendeu-se com a administração d'este jornal, em Braga, rua Nova, 3, para onde podem ser dirigidas, acompanhadas do seu importe.

Tambem se encarrega, mediante pequena retribuição, de remetter ás senhoras assignantes os brindes que escolherem.

(42 ::)

GOTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Laville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada *infallivel* desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas. É a unica *scientifica* e *officialmente* reconhecida e que offerece *todas as garantias*.

Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 2\$000 rs. Para evitar-se os graves perigos da falsificação, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville. Deposito geral em Paris: pharmacia central de França, 7. Rua de Jony.

17 - RUA DE S. VICENTE - 17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES

DE 400 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as quaes obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRAZO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a prasos

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

355-RUA FORMOSA-357

PORTO

(586)

CONTRA TOSSES.

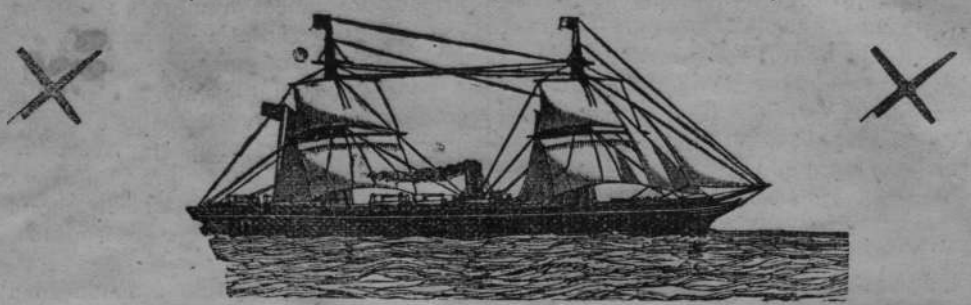
Os *Rebuçados mytilicos*, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolasas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (621)



MALA REAL INGLEZA
(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe, com trahbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE	13 de Janeiro	TAGUS	13 de Fevereiro
MINHO	28 de Janeiro	GUADIANA	28 de Fevereiro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinhheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a conducção para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trahbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trahbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinhheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a conducção das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Reccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Rev.ª o Sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura 160 reis
» encadernado 240 »

PADRE SENNA FREITAS

ESCRITOS CATHOLICOS D'ESTE

Preço 500 reis

A' venda na Livraria Catholica Portuense, praça de D. Pedro, 131.

LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON

BRAGA

Ultimas publicações

(OPRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.ª edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol 3\$000

PADRE SCHOUPE

Curso de Religião, ou verdade e del-

leza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel
1 vol. 1\$200

BALMES

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilização europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

Mamá do Sacerdote, 1 vol. br. 500 cart. \$600
Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500 cart. \$600

D. MARIA DO PILAR

A Lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo, 1 vol \$300

DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS

Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, recitado na Sé Cathedral de Coimbra.
Preço. 200 rs.

DISCURSO

do deputado francez catholico

O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADUZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

Solicitador—A. Lopes da Gama
Escriptorio—Taypas n.º 5 — Porto (613)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.